

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N

Peregrinação de Fevereiro, 13

Realizou-se no dia 13 de Fevereiro último, na forma do costume, a peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria. Choveu muito durante toda a manhã. O dia foi de verdadeiro inverno. Apesar disso,

os fiéis acorreram de toda a parte a honrar com as suas manifestações de fé e piedade filial a Virgem Santíssima no seu Santuário.

Os actos religiosos oficiais efectuaram-se, com a pompa limitada pela força das circunstâncias, na igreja do Rosário, completamente cheia de peregrinos que, na sua maioria, pertenciam às povoações mais próximas.

Pouco antes do meio-dia, a multidão rezou em comum o terço do Rosário e, como a chuva tivesse entretanto abrandado um pouco, fez-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se encontra exposta à veneração dos fiéis na capela das aparições. Colocada a Imagem junto do altar-mor, do lado do Evangelho, principiou o Santo Sacrifício da Missa, celebrado pelo rev.º P. Arnaldo de Magalhães, S. J., grande devoto de Nossa Senhora da Fátima, que tanto se tem dedicado à propaganda do seu culto pela pregação e pela imprensa. A estação do Evangelho, proferiu a homilia o rev. P. Carlos Gonçalves Duarte de Azevedo, que antes lera, na devida altura, a epístola e o evangelho da Missa da festa das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nesse dia se celebrava em virtude dum privilégio concedido pela Santa Sé à Nação Portuguesa.

Durante a bênção eucarística dos doentes, o mesmo sacerdote fez as invocações habituais e recitou também em voz alta a oração do Ano Santo composta e recomendada por Sua Santidade o Papa Pio XII, felizmente reinante, e em seguida a fórmula da Consagração ao Im-

culado Coração de Maria de que é autor o mesmo augusto Pontífice.

Cantado o *Tantum ergo*, o celebrante deu a bênção geral com o Santíssimo Sacramento a todos os fiéis que se encontravam no recinto da vasta igreja.

Por fim, efectuou-se a última procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que os beneméritos Servitas reconduziram aos ombros no seu lindo andor até à capela das aparições.

Ali, despedindo-se da Virgem bendita, a multidão, depois de fazer as últimas orações colectivas e

de cantar em coro o «Adeus», dispersou-se a caminho dos seus lares.

Acompanhou a Santa Missa com cânticos apropriados a «Schola cantorum» do Seminário de Nossa Senhora da Fátima, dirigido pelos revs. Padres da Consolata, na Cova da Iria.

Entre as pessoas de relevo que tomaram parte nas homenagens a Nossa Senhora neste dia seja-nos lícito destacar Mons. Dr. Joaquim Carreira, Reitor do Colégio Português em Roma, que veio a Portugal tratar de assuntos que interessam àquele Colégio.

VISCONDE DE MONTELO

Acção Católica

VOZ DO PAPA

O Santo Padre fez recentemente uma Exortação sobre a Acção Católica.

Embora dirigidas ao Episcopado da Itália, as palavras do Papa têm aplicação em todo o mundo. Por isso, convém torná-las conhecidas em Portugal, onde rareia o Clero e se faz sentir agudamente a necessidade da colaboração dos leigos no apostolado hierárquico da Igreja. É curto o augusto documento pontifício, mas de tal densidade de pensamento, que nele se encontram resumidos todos os pontos essenciais da Acção Católica, tal qual foi concebida e organizada por Pio XI. Na impossibilidade de considerar aqui todos os seus aspectos, limitamo-nos a focar apenas dois ou três.

Sua Santidade reconhece, uma vez mais, a necessidade de se alistarem os leigos nas quatro Organizações da Acção Católica, especializadas por sexos e idades. Daí a formação das Ligas, destinadas a homens e a mulheres, e das Juventudes para rapazes e raparigas.

Esta especialização, que se restringe ainda mais por meios e profissões em cada uma das Organizações (donde os Organismos Especializados e os Sectores profissionais) é processo fecundo de apostolado. Efectivamente (a razão o postula e a experiência o confirma) para cada um de nós, a acção de pessoas com idêntica mentalidade e iguais aspirações e formação, acção de companheiros da vida de cada hora, é mais eficaz do que a acção de quem vive longe dos nossos problemas e das nossas preocupações.

O princípio é claro. Todavia, pareceria a muitos que em freguesias pobres de elementos se devia restringir a Acção Católica apenas a qualquer dos seus ramos. De alto e em conjunto vê o Santo Padre o panorama das almas. A Sua palavra elucida-nos sem hesitações: «Julgamos que é Nosso apostólico ministério convidar, uma vez mais, com paternal insistência, o Clero com cura de almas, a que, em todas as paróquias — as perdidas nos campos ou nos montes, como as dos grandes centros urbanos — se estabeleçam as quatro Organizações fundamentais da Acção Católica Italiana: Juventude Masculina e Feminina, União dos Homens e das Mulheres».

Poucos são os elementos em certas freguesias e pesada a vida de muitos sacerdotes que terão até de servir várias paróquias, o que torna difícil a assistência eclesiástica.

Certo é, porém, que não diminui o número dos elementos pelo facto de estarem organizados e uma vez por outra poderá o Sacerdote assistir às reuniões que na área do seu apostolado se realizam. «Nas santas conquistas da Igreja (são palavras do Santo Padre) o número não é elemento determinante; este há-de procurar-se no ardor da caridade e na segurança com que se acredita na eficácia da fiel obediência e da graça divina».

Problema delicado é o das relações dos leigos com os Assistentes eclesiásticos. O Santo Padre põe os princípios com clareza. O contributo dos leigos é necessário para conservar e dilatar «o património espiritual herdado das gerações passadas». Todavia, embora possuindo a autonomia necessária para exercer o apostolado no meio em que vivem, as suas funções são subordinadas e complementares. «A colaboração dos leigos com o apostolado hierárquico não pode ser realizada e ser benéfica sem grande solicitude, de modo a evitar-se toda a perturbação na disciplina eclesiástica e a aumentar-lhe, a par da ordem, a força e extensão».

Para tanto, exige-se «uma preparação esclarecida e fervorosa, de

(continua na pág. seguinte)

Carta do Senhor Bispo de Cochim ao Senhor Bispo de Leiria

Ex.º e Rev.º Senhor

2 de Fevereiro 1950

Tenho a agradecer mui sinceramente a estimada carta de V.ª Ex.ª Rev.ª com data de 23 de Novembro do ano passado, apresentando a comitiva da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima, mas ainda mais o ter permitido que esta bendita Imagem tenha vindo até nós.

V.ª Ex.ª está certamente habituado a receber notícias dos favores de toda a ordem que tem acompanhado esta peregrinação da Mãe de Deus na sua Imagem, e portanto só achará normal que diga que nunca por aqui se presenciou coisa semelhante.

Já terão informado V.ª Ex.ª do que isto foi, mas só posso dizer que todos ficamos consolados, e só peço a Deus que os sentimentos destes dias abençoados perdurem nos corações dos nossos povos. Sou tentado a dizer que não podia ser melhor.

Nunca se rezou tanto, nunca houve tanta devoção, nunca houve tão intenso fervor religioso, nunca houve nada que se pudesse comparar.

Não foram só os católicos, foi toda a população que se uniu num tributo de amor à Virgem Santíssima.

Nas nossas orações nunca esquecemos V.ª Ex.ª Rev.ª que tem sido extremamente generoso com os tesouros de que Deus o fez guarda.

Que Nosso Senhor lhe pague. Subscrevo-me

De V.ª Ex.ª Rev.ª

servo em Cristo e muito obrigado

† J. ALVERNAZ
Bispo de Cochim



GUAYAQUIL (República do Equador) — Milhares de pessoas recebem e aclamam Nossa Senhora da Fátima, à sua chegada à Igreja de S. José, dos Revs. Padres Jesuítas, no dia 3 de Fevereiro, depois dum cortejo triunfal de 4 quilómetros, desde o campo de aviação da cidade

CRÓNICA FINANCEIRA

Um prezado leitor diz-nos em carta de 1 de Fevereiro passado que, antes de ter lido o que neste lugar escrevemos sobre resinagem, tinha *consentido que golpeassem 300 pinhos. Mas agora sucede que me diz o serrador cá da terra que tenho que os mandar cortar todos e serrar, pois de contrário secarão e que a madeira não vale nada, porque fica sem resistência. Ora é isto que eu pedia a V., isto é, de sejo saber se efectivamente assim é, e não sendo, se posso deixar continuar os pinhos e se eles não perdem o crescimento, pois a maior parte ainda estão pouco grossos.*

Ora vamos lá a responder por partes. O facto de deixar golpear um pinheiro uma vez, não basta para inutilizar a árvore. No Minho, designadamente nos Pinhais da Gelfa e de Camaride, que são atravessados pela estrada de Viana a Monção, temos visto pinheiros célebres, bem desenvolvidos, com vestígios ainda visíveis de antigas sangrias (uma ou duas que nos lembre). Se o pinheiro for sangrado brutalmente ainda pequeno, então sim que pode muito bem secar.

É sabido, porém, que os pinheiros sangrados, sobretudo se o forem muitas vezes, crescem mais devagar e a madeira deixa de prestar para construções. Éramos ainda crianças quando começou a resinagem no Minho e lembramo-nos muito bem de que mesmo os proprietários que consentiam em sangrar os seus pinhais, reservavam sempre as árvores que destinavam a madeira. Essas não eram nunca sangradas. Isto não quer dizer, claro está, que a madeira dos pinheiros resinados não valha nada. Não vale para construções, mas vale para caixotaria, para travessas para as minas, etc. Vale menos, mas vale. No mercado, depois de serrada e pronta para a venda, é possível até que valha toda o mesmo porque não há-de ser fácil de distinguir uma da outra. Mas para uso próprio não é de aconselhar. Não há muito que um distinto agrónomo alentejano nos disse que as actuais madeiras de pinho não duram mais de seis anos. São de pinheiros resinados pela certa.

Isto não invalida, antes pode confirmar, o conselho do serrador. Se realmente os pinheiros resinados são pequenos e as sangrias extensas e profundas, mais vale realmente cortá-los para darem lugar a outros sãos e escorritos. Nos pinhais do Estado, segundo nos disseram, só consentem que sejam resinados os pinheiros destinados ao corte imediato. É o que chamam *resinar para a morte*. Mas é possível que mesmo essa resinagem prejudique a qualidade da madeira, embora não prejudique a quantidade, visto que a árvore vai ser cortada em seguida.

Esta questão de resinagem é hoje da mais alta importância, porque a brutalidade com que tem sido, e está sendo, realizada em Portugal, ameaça destruir o pouco que escapou à voracidade das requisições de lenhas. Se os proprietários não abrem os olhos, dentro de pouco tempo não haverá pinheiros em Portugal que sirvam para dar madeira.

O nosso prezado leitor, apesar de tudo, ainda andou com sorte, porque lhe pagaram o preço ajustado, o que nem sempre tem sucedido.

Pacheco de Amorim

MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

FEVEREIRO

Jornalistas Americanos visitam o Santuário

Acompanhados do sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do Secretariado Nacional da Informação, esteve no Santuário no dia 11 um grupo de jornalistas constituído pelas figuras mais representativas da imprensa americana, e que vieram ao nosso País estudar as condições de turismo em vista às próximas peregrinações americanas durante o Ano Santo.

Os jornalistas, do qual fazia parte o Rev. Paul Bussard, do «Catholic Digest» e presidente da Federação da Imprensa Católica dos Estados Unidos, assistiram à missa celebrada na Capelinha das Aparições pelo Rev. P.º Gerard Gardiner, O. P.

Primeira Peregrinação Colombiana

Um grupo de 43 peregrinos, constituído por estudantes do Ginásio Feminino e da Universidade de Bogotá, dirigido pelo Rev. P.º Henrique Acosta, prefeito do Seminário de Bogotá, e pela professora Ana Restrepo de Corral, esteve no Santuário, vindo de Roma, no dia 11. Os peregrinos assistiram à missa celebrada na Capelinha pelo Rev. P.º Acost.

Peregrinação do Uruguay

Novo grupo de peregrinos estrangeiros, vindo de Roma, esteve na Fátima: 24 pessoas do Uruguay, sendo a peregrinação dirigida pelo Rev. P.º Luís Alberto Montes de Oca, da Ordem Dominicana, o qual benzeu na Capelinha das Aparições uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima, que foi tocada na que se venera na Capelinha e que os peregrinos conduziram para o seu País, e se destina à igreja dos Padres Dominicanos de Montevideo — Paróquia da SS.ª Trindade.

Nossa Senhora da Fátima foi visitar Málaga

(A pedido do Sr. Bispo de Málaga (Espanha) o Sr. Bispo de Leiria consentiu que a imagem que peregrinou pelas dioceses da Guarda e Vila Real fosse em peregrinação à diocese de Málaga.

A imagem foi levada do Santuário no dia 8 por funcionários da Embaixada Espanhola em Lisboa, e seguiu de avião especial para Málaga.

Recebeu a imagem, revestido de pontifical, o Bispo da diocese D. Angel Herrera Oria, à frente do cabido da catedral e das autoridades civis e militares, e de 200 missionários, que vão fazer uma grande missão por toda a diocese. O Senhor Bispo beijou a imagem e seguidamente beijaram-na também os membros do cabido, as autoridades e os Missionários.

Bênção de uma Imagem

No dia 4 o Rev. Cónego Medina Gata, de Badajoz, benzeu na Capela das Aparições uma linda imagem destinada à Igreja dos Padres Redentoristas de Constantina (Sevilha) Espanha, a qual vai presidir a uma missão realizada nessa cidade.

Bispo Americano

No dia 11 passou pelo Santuário Mgr. Thomas Noa, Bispo de Marquette (Michigan), América do Norte, o qual era acompanhado de Mons. Anthony Arzulowicz, Vigário Geral da diocese.

Bispo Brasileiro

O Sr. Dom Paulo Rolim Loureiro, Bispo titular de Bria e auxiliar de S. E. o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Brasil, rezou missa na Capela das Aparições no dia 13, tendo depois tomado parte nos actos oficiais da peregrinação.

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.

Uma peregrinação Nossa Senhora notável na abertura da Fátima do Ano Santo nas Honduras

30 Missas a meio da tarde

Na tarde do dia 24 de Dezembro chegou ao Santuário da Fátima uma peregrinação notável em todos os sentidos. Era formada por cerca de 400 peregrinos da Argentina, que se guiam para Roma a fim de lucrarem as indulgências do Ano Santo. Desta peregrinação, presidida por Sua Eminência o Sr. Cardeal António Caggiano, Bispo de Rosário (Santa Fé), faziam parte mais 6 Prelados argentinos e o Bispo de Concepción, Paraguai, e muitos sacerdotes. Os peregrinos eram aguardados pelo Senhor Bispo de Leiria.

Tendo o navio chegado a Lisboa com atraso, devido ao temporal que teve de atravessar, os Prelados, Sacerdotes e grande parte dos peregrinos mantiveram-se em jejum até àquela hora tardia, para poderem celebrar e comungar no local onde a Mãe de Deus revelou a sua Mensagem de Paz. Depois de conduzirem a Imagem de Nossa Senhora da Capelinha das Aparições para a Igreja do Rosário, os peregrinos assistiram à Santa Missa, celebrada pelo Em.º Cardeal Caggiano no altar principal, enquanto outras 14 se celebravam nos altares laterais. Terminadas as 15 Missas, começaram mais 15, seguindo-se a procissão do «adeus» e uma pequena refeição de desjejum na Casa dos Retiros. Era quase ao sol posto.

Assim se comemorou no Santuário da Fátima a abertura do Ano Santo.

NOSSA SENHORA mandou a chuva...

A freguesia de Santa Catarina, e com ela quase todo o Arquipélago de Cabo Verde, viveu no dia 30 de Outubro passado horas da mais intensa alegria: Nossa Senhora da Fátima, após uma procissão de penitência em que se incorporaram algumas centenas de fiéis, mandou, em circunstâncias nada esperançosas, a tão benfazeja e salvadora chuva.

Ao romper do dia assinalado para a procissão — que havia sido marcada com oito dias de antecedência — o céu continuava a mostrar-se relutante em dar-nos a chuva tão desejada e tão necessária, pois sem ela seria mais um ano de crise para estas pobres terras.

Mas — oh maravilha! — no meio da procissão e repentinamente, o céu tordou-se como por encanto e, apenas a imagem da Senhora recolheu à sua igreja — a primeira em Cabo Verde dedicada a Nossa Senhora da Fátima — toda a população assistiu a um verdadeiro dilúvio, que salvou os campos ressequidos e lançou na alma de muitos os germes da graça divina. Foi sem dúvida uma grande graça de Nossa Senhora da Fátima e talvez o primeiro milagre visível nestas paragens longínquas, pedaço da Terra de Santa Maria, onde reina a mesma fé e a mesma devoção à Virgem Santíssima, que, qual labareda, há-de alastrar ainda cada vez mais.

P. António Ventura

Quando o Presidente da República das Honduras, Dr. João Manuel Gálvez, quis, com os que o acompanhavam, transladar para o automóvel a imagem de Nossa Senhora da Fátima que acabava de chegar ao aeródromo da capital, não o pôde fazer, porque o povo se aglomerou em torno do avião e, entre cânticos e aclamações, por si mesmo a levou até ao lugar onde se devia iniciar a procissão.

Antes disso, um avião do Governo voou com a imagem sobre a capital durante vinte minutos, deixando cair uma chuva de pétalas de rosas e 20 mil papélinhos com as «orações do Anjo».

As sereias e apitos de todas as fábricas anunciaram prolongadamente a chegada da Senhora. Milhares de pessoas, — muitas das quais tinham feito a pé largas e difíceis caminhadas, porque os meios de transporte não foram suficientes, — esperavam impacientes por ver a sagrada Imagem.

Uma catequista da paróquia de N.ª S.ª das Dores, em cuja igreja ficará a imagem, soltou seis pombas, em memória das seis aparições da Virgem Santíssima. Depois de voarem por cima da multidão, foram pousar aos pés da estátua. De vez em quando saíam, mas para logo voltar, não obstante o estrondo dos foguetes e o alarido da multidão.

Incorporaram-se na procissão 35 mil pessoas, rezando o terço e cantando hinos religiosos. Pelos sete quilómetros que separam o aeródromo da capital, milhares de fiéis continuaram a juntar-se ao imponente desfile.

Ao entrar na cidade, o vice-presidente da Câmara dos Deputados, Heitor Leiva, pronunciou um discurso de saudação à Senhora. A seguir todo o povo entusiasmado cantou o hino nacional.

Quando o carro com a imagem chegou diante da Catedral, o II.º Mons. Emilio Morales Roque, Vigário Geral da Arquidiocese, saudou também Nossa Senhora em nome do Prelado e do clero. Já dentro da igreja de N.ª S.ª das Dores, falou o II.º Mons. José Paupini, Encarregado de Negócios da Santa Sé, para exortar os fiéis a terem muita devoção a Nossa Senhora da Fátima.

Os fiéis não cessam de acudir à igreja das Dores, onde a imagem ficou entronizada, ao cuidado dos Revs. Padres Redentoristas. As pombinhas continuam a fazer guarda de honra aos pés de Nossa Senhora.

O ROSÁRIO MEDITADO

é uma das condições para alcançar

A GRANDE GRAÇA

prometida por Nossa Senhora da Fátima

A GRAÇA DA SALVAÇÃO

Pequeno folheto ilustrado, à venda no Santuário e em todas as Livrarias católicas.

Despesas

Transporte	4.534.873\$61
Papel, imp. dos n.ºs 328 e 329	59.746\$00
Frag. Emb. Transporte dos n.ºs 328 e 329	6.104\$60
Da Administração 328 e 329	423\$20
Total	4.601.136\$41

RENDAS PARA ALTARES

ALVAS, ROQUETES, ETC.

ARTEFILE

A renda portuguesa que se impõe pela originalidade, perfeição e qualidade, o que lhe dá uma riqueza inextinguível.

ARTEFILE

A única que tem desenhos especiais para o altar de N.ª S.ª de Fátima. Linhos puros e bretanhas finas.

CASA CAMILO — 14, Rua de Cedofeita, 18 — PORTO

Em Fátima, dirigirem-se à Casa de N.ª S.ª das Dores